

Ensino à distância – desafios e oportunidades na formação de professores

*Teresa Catramby¹
Andreia Pereira de Macedo*

Resumo: O presente trabalho pretende apresentar uma reflexão acerca dos desafios apontados pela implantação da modalidade ensino à distância tomando por base o projeto pedagógico e os elementos utilizados como mediadores desta proposta de ensino. Atenção particular é dada à relação dialogal, questão intrínseca do discurso dos autores Martin Buber e Paulo Freire. Destaca-se neste contexto a relevância do papel do tutor como responsável pela relação dialogal tendo em vista que este se revela como fator-chave no processo de ensino à distância. Para finalizar, serão expostos os desafios e oportunidades na formação desses novos professores já que os mesmos devem ser preparados para uma nova forma de ensino onde a pesquisa e a utilização de tecnologias são premissas para este profissional. Neste contexto se evidencia a licenciatura como caminho para esta formação.

Palavras-chave: Ensino à distância; Turismo; Educação

Introdução

A modalidade de educação à distância teve incentivo e respaldo legal a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996 que estabelece, em seu artigo 80 (p.29), “a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino.” Este artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, porém ambos revogados pelo Decreto 5.622 de 20 de dezembro de 2005. Neste decreto, a política de garantia de qualidade no que se refere aos variados aspectos ligados à modalidade de educação à distância assim como sua caracterização como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” é finalmente estabelecida. (BRASIL, 2005, p.1)

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. E-mail: teresa@pep.ufrj.br

Os projetos pedagógicos de curso podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Não existe um modelo único de educação à distância, pois a natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos alunos são os elementos que irão definir a melhor metodologia e as tecnologias que serão utilizadas. Dois pontos devem ser observados em projetos nessa modalidade: a compreensão da educação como fundamento primeiro, e no modo de organização, à distância.

Neste sentido, um projeto de curso à distância, precisa de um forte compromisso institucional no intuito de garantir que o processo de formação contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Estrutura do ensino à distância - desafios e oportunidades

A principal intenção em se ofertar cursos à distância é que com esta modalidade são vencidos muitos fatores de exclusão educacional por possibilitar o acesso à educação de pessoas que dificilmente poderiam se deslocar de suas localidades por fatores como: impossibilidade financeira, trabalho e família.

A educação à distância também está associada à popularização e democratização do acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. Entretanto, o uso da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma proposta pedagógica que proporcione aos alunos uma efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, que respeite às diferenças culturais e os possibilite construir o conhecimento. O conhecimento é uma construção de cada sujeito- de forma individual por uns ou coletiva por outros- e por ter esta característica, pode-se afirmar que este é um fruto do processo da compreensão e interpretação da informação e a contextualização de uma realidade.

O ponto principal da educação superior, presencial ou à distância, é o desenvolvimento humano tendo como perspectiva a construção de uma sociedade justa. Autores como Ben-David (1962, 1968) e Van de Graff et al. (1978) citados em Fortes e Lomnitz (1994, p.22 e 21) apontam para a relação existente entre a estrutura social de um país e o desenvolvimento das Universidades, o qual está relacionado com o desenvolvimento científico.

Com relação às novas tecnologias existe a necessidade de políticas mais efetivas para que os “sem modem”, isto é, aqueles com dificuldades de acesso ao computador e à internet, não se tornem os excluídos neste processo por utilizar a *internet* ou sistemas de redes similares como suporte da comunicação pedagógica.

Esta comunicação deverá valer-se de interações assíncronas e síncronas como *chats*, fóruns, telefone e outros meios que promovam a interação com o professor e com os tutores, em tempo real. Estes aspectos diferenciam significativamente o ensino à distância do ensino presencial e contribuem para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador, possibilitando ao aluno um sentimento de pertencimento ao grupo. Dessa forma, os cursos de graduação na modalidade à distância necessitam estar ancorados em um sistema de comunicação onde o princípio da interação e interatividade seja fundamentado no “trinômio conhecimento/educação/tecnologia” (NOVA e ALVES, 2003, p.6 e 7) sendo seus pilares a relação entre professores, tutores e alunos.

Um grande equívoco acontece quando

“[...] parte desses cursos é estruturada a partir de uma concepção tradicional de educação (muitas vezes velada sob uma roupagem mais avançada), em que o objetivo do processo de aprendizagem é apenas a reprodução de um conhecimento já estabelecido, propiciando poucas condições efetivas para uma construção do conhecimento mais criativa, a ser realizada pelos sujeitos dessa prática educativa” (idem, p. 6).

A construção do material didático, tanto no seu formato quanto na abordagem de seu conteúdo, deve ter como base elementos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Sua linguagem deverá facilitar a interlocução entre alunos e professores, assim como a utilização de outras ferramentas constituídas por conjunto de mídias compatíveis com o contexto socioeconômico a quem se dirige.

A experiência em cursos presenciais não se apresenta como suficiente para assegurar a qualidade na produção do material didático que será utilizado no ensino à distância. Para que os objetivos sejam atingidos é necessário que os responsáveis pela produção do material trabalhem integrados a uma equipe, multidisciplinar, composta por profissionais especialistas em diagramação, ilustração, *web designer* e desenhistas instrucionais. O material deve propor, também, interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no projeto e tutores.

Especial atenção deve ser dada ao tutor e ao planejamento de seu treinamento, capacitação, supervisão e avaliação para propiciar o atendimento aos estudantes dentro de um

padrão de qualidade. Tal necessidade se dá em função do papel desempenhado pelo tutor no ensino à distância, constituindo-se em um mediador no processo de ensino-aprendizagem, já que acompanha os alunos, instiga a interação e esclarece dúvidas. Este tema segue analisado pela importância da relação dialógica.

Relações dialógicas – contribuições de Martin Buber e Paulo Freire

Os pensamentos do filósofo Martin Buber e do educador Paulo Freire convergem quando tratam da relação dialógica na educação, dentro de uma proposta da ontologia da relação ou antropologia filosófica. São válidos aos seres humanos em formação, pois “buscam captar as sutilezas e os meandros da vida existencial e como isso deve ser trabalhado numa educação humanista” (NETO e BARBOSA, 2005, p.1).

Tanto Buber quanto Freire crêem que a existência humana é fundamentalmente um diálogo, encontro entre pessoas compromissadas na busca do sentido da vida em relação.

Para Freire (1996) o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado como homens em sua busca constante de ser mais e tendo reconhecido sua própria condição de inacabamento vão ao encontro do outro e esta busca deve ser feita com outros seres que também procuram mais em comunhão com outras consciências.

E para Buber (2001)

“A *grundwort* Eu-Tu é o suporte da vida dialógica, na qual o eu é uma pessoa. No Eu-Isso, o eu é um sujeito que se defronta com um objeto. Nesse encontro dialógico, o Eu e o Tu estão presentes frente a frente, em reciprocidade e simultaneidade. No relacionamento Eu-Isso, a presença do Isso para o Eu não se dá na alteridade. Somente no Eu-Tu o Eu está presente como pessoa e o Tu como o outro” (p.79)

Pode-se afirmar que as relações *Eu-Tu* configuram-se nas praticadas pelos professores e tutores durante seu contato direto com os alunos nos momentos presenciais e as relações *Eu-Isso* na utilização de ferramentas de informática. Para Buber (*apud* BARTHOLO, 2001, p. 11 e 12) “[...] a fala mais propriamente humana é a resposta à locução de um Tu, no encontro face a face com a pessoa do Outro” e “a pessoa da relação *Eu-Tu* é o suporte relacional que permite fazer da alteridade uma presença.” Pois “[...] o ser humano é o ente apto ao

relacionamento pessoal com a alteridade, é o ser-em-relação.” (idem, p.77). Trata-se, portanto, de uma relação horizontal entre dois sujeitos, não havendo dominação de um sobre o outro.

O papel do professor e do tutor nos momentos de relação com os alunos seria uma forma de teatralizar os textos que para Buber “[...] presenciava a razão de ser da palavra em seu dizer completo, a potência da palavra dita, a genuína *dizibilidade vernacular* do idioma, sempre maior e mais potente que a linguagem como mera articulação, conceitual e lógica, de elementos informativos” (idem, p.25).

Pamela Vermes (*apud* BARTHOLO, 2001, p.71) afirma que “[...] aquele que *penetra* numa passagem que escutou ou leu de tal maneira que percebe-lhe o sentido e o retransmite sob uma nova forma literária ou narrativa está apto a recriar para o mundo exterior a descoberta que fez no interior de si mesmo.”

Para Buber, a verdadeira educação é a dialógica onde “[...] o objetivo primordial da educação é tornar presente a essência de existência: a relação”, ao contrário da educação tradicional hierárquica marcada pela verticalidade entre os sujeitos e pela falta de autonomia e criatividade do educando. (idem, p.8)

Um importante desafio que se impõe ao ensino à distância, mediatizado pelas tecnologias da informação e comunicação, e que deve ser ponto de reflexão ao serem elaborados os processos e propostas de curso de graduação nessa modalidade de ensino refere-se à chamada linguagem dialógica na prática educativa.

“A base pedagógica defendida nos pensamentos de Freire e Buber expressa uma crítica radical ao que Freire chamou de pedagogia bancária, ou seja, uma pedagogia do antidiálogo, em que a unilateralidade da relação professor-aluno reflete situações de dominação, hierarquia e silêncio.” (Neto e Barbosa, 2005, p.8)

A educação enquanto prática do diálogo, baseada em uma relação horizontalizada entre o educador e o educando, não significa apenas transmissão de conhecimento, mas uma educação que cria possibilidades para a construção do saber. Essa educação, fundamental para a problematização e crítica da realidade em que se vive, permite a liberdade e a autonomia do educando. Em outras palavras, a prática dialógica na educação permite a comunicação, a problematização e a crítica para a mudança. Uma prática que facilita a interação entre os sujeitos da aprendizagem, educador-educando, e voltada para a emancipação e para a construção de uma nova realidade.

Na visão de Buber (*apud* NETO e BARBOSA, 2005, p...) o professor dialógico deve

“auxiliar a realização das melhores possibilidades existenciais do aluno, o professor deve apreendê-lo como esta pessoa bem determinada em sua potencialidade e atualidade mais explicitamente, ele não deve ver nele uma simples soma de qualidades, de tendências e obstáculos, ele deve compreendê-lo como uma totalidade e afirmá-lo nesta sua totalidade.”

Em uma das falas de Buber, capturada da obra escrita por Bartholo Jr. (2001, p. 13) sobre o autor, se expressa, de forma simples, porém profunda a função do educador: “Tomo quem me ouve pela mão e o encaminho à janela. Abro a janela e aponto para o que está lá fora. Não tenho nenhuma doutrina, mas mantenho uma conversação”.

Formação de professores - oportunidades

Dois aspectos são evidenciados nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura, como elementos básicos na formação de professores: a pesquisa e o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação. Assim sendo, esses cursos devem oportunizar a formação de um profissional com habilidades didáticas articulando saberes teóricos com a prática, apto ao mercado de trabalho altamente competitivo e em constante transformação, cujas inserções possuem um impacto profundo na vida social, cultural, econômica e no meio ambiente.

Com relação à pesquisa as Diretrizes (2001) apontam que

Teorias são construídas sobre pesquisas. Certamente é necessário valorizar esta pesquisa sistemática que constitui o fundamento da construção teórica. Dessa forma a familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De modo semelhante, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento. A participação na construção de um projeto pedagógico institucional, a elaboração de um programa de curso e de planos de aula envolvem pesquisa bibliográfica, seleção de material pedagógico etc. que implicam uma atividade investigativa que precisa ser valorizada. (p. 19)

O incentivo à pesquisa aparece como pano de fundo em todos os conteúdos como instrumentação do futuro profissional. No processo de formação de professores, para qualquer área do conhecimento, é fundamental a reflexão crítica sobre a educação brasileira, os processos de aquisição de conhecimentos e de crescimento do ser humano e as bases do fazer pedagógico. Tais conhecimentos fornecem o instrumental necessário para a compreensão do

fenômeno educacional como um todo, permitindo que cada graduando entenda, questione e participe dos processos coletivos a que estará sujeito ao longo de sua vida.

Masetto (2003) questiona “como poderia o docente motivar o aluno a se iniciar na pesquisa, se ele mesmo – professor – não pesquisar e não valorizar a pesquisa? O aprendiz exige profunda coerência entre o que o seu professor exige e o que o mesmo faz”. Ainda este afirma que

O papel do professor como apenas repassador de informações atualizadas está no seu limite, uma vez que diariamente estamos sujeitos a sermos surpreendidos com informações novas de que dispõem nossos alunos, as quais nem sempre temos a oportunidade de ver inúmeros sites existentes na internet.

Salientamos que o papel do professor pesquisador, que elabora o material didático e acompanha o processo de aprendizagem dos alunos, não se limita à sua dedicação administrativa ou institucional, pois

algumas pesquisas nos dizem (e podemos testar isso conosco mesmos) que os professores que nos marcaram para o resto de nossas vidas, além de serem competentes em suas áreas de conhecimento, foram aqueles que incentivaram a pesquisa; abriram nossas cabeças para outros campos, outras ciências, outras visões de mundo; nos ajudaram a aprender a ser críticos, criativos, exploradores da imaginação; manifestaram respeito aos alunos, interesse e preocupação por eles, disponibilidade em atendê-los, resolver-lhes as dúvidas, orientá-los em decisões profissionais; demonstraram honestidade intelectual; coerência entre o discurso de aula e sua ação, amizade; enfim, aspectos marcantes relacionados a convivência humana em aula. (Masetto, 2003, p. 66 e 67).

Sobre os desafios para a formação do educador à distância, o uso de tecnologias da informação e da comunicação tem gerado dificuldades para os educadores presenciais, semi-presenciais e à distância. No caso do ensino à distância, mediatizado pelo uso dessas tecnologias, o maior desafio é a manutenção da interação e do diálogo entre os sujeitos da aprendizagem.

Dessa forma, o educador à distância deverá desvendar o potencial dessas tecnologias para melhor utilizá-las em sua prática pedagógica e, sobretudo romper com os obstáculos à relação dialógica que promove a emancipação, fundamento primeiro da “educação libertadora”, para a transformação sobre o mundo.

Considerações Finais

A necessidade da modalidade de licenciatura nos cursos de graduação em turismo tornou-se premente, em função do crescente reconhecimento da importância dessa formação profissional no ensino técnico e superior brasileiro.

O ensino do Turismo, em seus diferentes níveis, precisaria muito mais do que um mero profissional habilitado a lecionar, mas de um educador com plena consciência da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do fenômeno turístico. Faz-se necessária a coerção entre a teoria e a prática no ensino do turismo, entre outras qualidades ausentes em muitos dos docentes no ensino do Turismo hoje no Brasil.

Além disso, consideramos fundamental para qualquer educador, não se limitando apenas aos do Turismo, o conhecimento de princípios básicos de pedagogia. Muitos professores entram em sala sem conhecer métodos e técnicas educacionais, princípios de didática, princípios de filosofia e psicologia educacionais, assim como novas tendências educacionais, entre outras.

Em se tratando da modalidade de ensino à distância, os desafios são ainda maiores. Referimo-nos a um educador que esteja sensível às práticas pedagógicas, comprometido em investigar e aprender sobre as peculiaridades desta modalidade de ensino e com a relação dialógica que confere a autonomia e a criatividade do educando. Um educador comprometido com uma prática educativa que problematiza a complexa dinâmica da vida social e que valoriza o conhecimento científico, teórico, sem desprezar aquele adquirido na vida cotidiana.

Referências bibliográficas

BARTHOLO Jr., Roberto. **Você e Eu** – Martin Buber, presença palavra. Brasília: Garamond, 2001.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> . Acesso em: 21 out. 2004.

BRASIL, **Decreto nº. 2494. Brasília, 10 de fevereiro de 1998**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/dec_2494.pdf . Acesso em: 02 mar 2008.

BRASIL, **Decreto nº. 2561 de 27 de abril de 1998**. Disponível em: <http://www.drummond.com.br/imagens/leis/D2561.pdf> . Acesso em: 02 mar 2008.

BRASIL, **Parecer nº. CNE/CP 27 de 02 de outubro de 2001**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em: 02 mar 2008.

BRASIL, **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf . Acesso em: 17 de maio de 2008.

FORTES, Jacqueline e LOMNITZ, Larissa. **Becoming a scientist in Mexico: the challenge of creating a scientific community in an underdeveloped country**. Pennsylvania State University, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASSETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MORAES, R.A.; DIAS, A.C. & FIORENTINI, L.M.R. **As tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin**. UNIrevista. Vol.1, n.3: (julho 2006). Disponível em: http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Moraes_e_outros.pdf. Acesso em: 25 maio 2008.

NETO, João Colares e BARBOSA, Rafael. **O diálogo como fundamento da educação intercultural: contribuições de Paulo Freire e Martin Buber**. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005. **Anais...** Recife. CD-ROM.

NOVA, Cristiane e ALVES, Lynn. Educação à distância: limites e possibilidades. In: ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane (Orgs.). **Educação à distância** – uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo; Futura, 2003.